

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXV - Nº 6204 - TERÇA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 2018



AUMENTO REAL DOS BANCÁRIOS SERÁ MAIOR



O aumento real dos bancários, antes previsto para 1,18%, será maior e passa para 1,31%. Isso porque o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) de agosto ficou estável em relação a julho e fechou os últimos 12 meses (de setembro de 2017 a agosto de 2018) em 3,64%. Antes, a projeção era de 3,78%.

A categoria garantiu ganho real dentro dos 5% de reajuste nos salários e demais verbas, como PLR (Participação nos Lucros e Resultados), vales alimentação e refeição.

Vale lembrar que o aumento real inicialmente estimado (1,18%) já superava a média dos reajustes acima da inflação conquistados por outras categorias, entre janeiro e

julho deste ano.

De acordo com o Dieese, dos 4.659 acordos firmados no período, 78,4% registraram ganhos acima da inflação. A média de aumento real foi de 0,97%.

Diante do cenário nacional altamente desfavorável, o desfecho da campanha salarial dos bancários foi positivo. Além da garantia dos direitos CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), o acordo de dois anos prevê ainda a reposição da inflação mais aumento real de 1% em 1º de setembro de 2019 para os trabalhadores dos bancos públicos e privados.

Fonte: SBBA

COM TEMER, 500 PROGRAMAS ESTÃO SEM RECURSOS

Com o golpe, as camadas mais pobres do país estão em total descaso. A austeridade de Temer levou o corte de verbas de mais de 500 programas governamentais nos quase nove meses de 2018. Desde 2016, cerca de 200 iniciativas estão sem dinheiro.

A falta de recursos compromete construções de hospitais, penitenciárias, sistema de alerta de desastres naturais, compra de medicamentos de portadores de doenças raras e preservação de patrimônio histórico e natural. Mais de R\$ 9 bilhões previstos em 2018 para estas ações ainda não foram pagos. Para este ano, estão previstos mais de 1.585 programas federais no orçamento. (SBBA)

BANCÁRIOS RECEBEM PRIMEIRA PARCELA DA PLR

Bancários devem ficar atentos ao calendário de pagamento da PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Os bancos públicos já depositaram o benefício.

No dia 20, será a vez do Santander. No mesmo dia, o Itaú também paga a PLR e o PCR (Programa Complementar de Resultados).

O Bradesco ainda não divulgou a data do pagamento da PLR. Mas, o prazo limite definido pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) é 20 de setembro. O movimento sindical cobra o crédito do benefício. (SBBA)

HOJE É DIA DE ASSEMBLEIA

A PARTIR DAS 18h - NA SEDE DO SINDICATO

Os bancários e bancárias do banco Santander devem comparecer hoje (11) a Assembleia Geral Extraordinária Específica, no Sindicato, a partir das 18h, para deliberar sobre a proposta da celebração do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), com vigência 2018/2020, bem como o Termo de Compromisso - Aditivo ao ACT 2018/2020 e a autorização do desconto a ser efetuado em função da negociação coletiva realizada.

Aguardamos a presença de todos (as)!

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL: UM CAIXA É POUCO!



A triste realidade de desmonte dos bancos públicos reflete-se, também, na redução do quadro de pessoal e, obviamente, a maior exploração sobre os que mantêm vivo o banco. Apesar de R\$ 6,6 bilhões de lucro no primeiro semestre, nem um concurso anunciado.

Enquanto isso, os colegas da Agência Rio Cachoeira, têm que se virar com apenas um caixa no guichê, em uma unidade que a cada dia aumenta o movimento.

Exigimos melhores condições de trabalho!

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: CRISTIANE

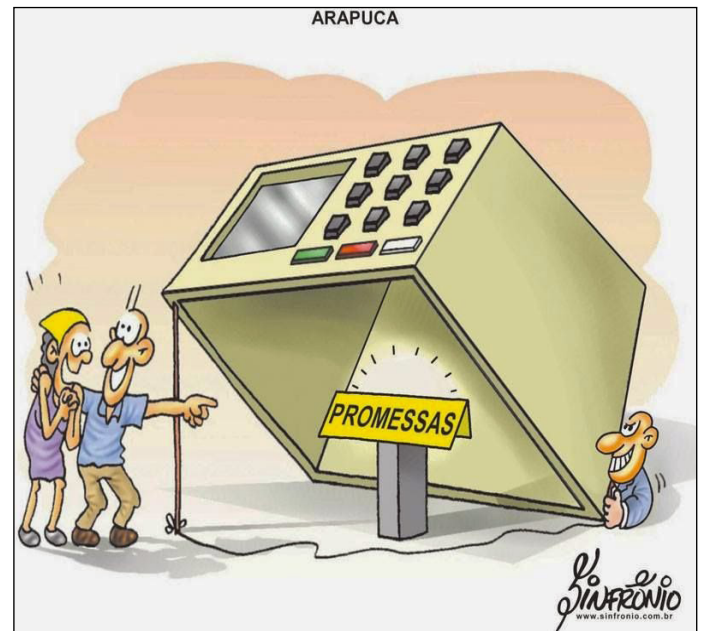
Tarde: PAULINHO

OS TRABALHADORES DIANTE DAS ELEIÇÕES 2018

O capitalismo, como sistema econômico, é extremamente objetivo no sentido de envolver a sociedade em uma máquina de produzir e consumir, de apropriar e desapropriar, de concentrar riquezas e gerar exclusão social.

Ao mesmo tempo, possui o dom de iludir, de convencer a quem está a se beneficiar, que nada vai mudar. A quem está em desvantagem, de que tudo vai mudar, sua renda vai aumentar, sua vida vai melhorar, quem sabe, chegará ao ápice da pirâmide social.

Essa ilusão potencializada pelas lentes da mídia, da sociedade de consumo e da indústria cultural, amplifica a dificuldade dos trabalhadores e demais agentes subalternos do processo de exploração capitalista, de não enxergarem diante do espelho, seus interesses imediatos e futuros.



Trabalhadores são aqueles que desempenham alguma tarefa produtiva ou prestam um serviço necessário à engrenagem da sociedade capitalista. Esse personagem, todo mundo gosta simplesmente porque ele desempenha alguma função que tenha algum valor.

O trabalhador que se vê diante do espelho da vida – aquele que possui senso crítico, defende seus interesses, se organiza e apresenta projeto de sociedade que se contrapõe ao estabelecido pelas elites capitalistas (proprietários dos modos de produção, indústrias, bancos, propriedades agrícolas, comércio e empresas de prestação de serviços), esses não são queridos por quem controla, mantém e se beneficia do sistema. Esse, adquiriu a consciência de classe, maior patrimônio da vida de um trabalhador.

Diante das eleições 2018, por mais que a mídia burguesa queira deturpar nossa visão, o jogo está muito claro.

Dois projetos distintos estão em confronto: o primeiro vinculado a tese da “Ponte para o Futuro”, de Temer, apoiado e compartilhado por todos os partidos e candidatos conservadores: Bolsonaro, Alckmin, Marina, Álvaro Dias, Meireles..., e, o segundo, que apresenta uma alternativa através de um plano nacional de desenvolvimento com valorização do trabalho e respeito à democracia: Lula/Haddad/Manuela, Ciro e Boulos.

A tese conservadora vai no sentido de aprofundar as reformas de Temer: liquidar completamente com os direitos trabalhistas, previdenciários e sociais. Além de cercear completamente a democracia. Fato preocupante é que, dentre os candidatos do campo conservador, existem três que, além de ultraliberais, ainda apresentam um viés autoritário, de caráter fascista para a execução do seu propósito: Bolsonaro, Daciolo e João Amoêdo.

Cabe aos trabalhadores e segmentos progressistas, que defendem o desenvolvimento com a valorização do trabalho e a inclusão social, o voto e o apoio a quem está vinculado com tais propósitos, elegendo presidente e governador. Quanto ao legislativo, temos o dever de lutarmos pela eleição de quem francamente defende a revogação da reforma trabalhista, da terceirização e da Emenda Constitucional 95 que congelou por 20 anos os investimentos sociais, sobretudo, em saúde e educação.

Não podemos desistir do nosso país e do nosso futuro. O Brasil somos nós. Entusiasmados de esperança e alegria, venceremos!